

FUI TESTEMUNHO

Livro 109

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



FAREI VISÍVEIS

Farei visíveis, não negarei o ânimo que me inclina a ter mais atrevimentos. Falando do homem que ainda possa vir a ser, aguarda o que ainda está por vir. Permanecido, mantenho-me extasiado com a falta de alguma ação modificadora. Já fui mais parecido ao que sou hoje.



RETORNO

Logo retomo minha viagem indo a festas, enterros, consultas, esses múltiplos encontros diários confirmando-me que semelhante é aquele que visa melhorar o sorriso, a delicadeza, a certeza na fidelidade do outro, convicto de que vale a pena viver.

CELEBRO A CHEGADA

Celebro a chegada aqui onde tudo está por acontecer. Guardei o valor da espera, logrei forjar a paciência em níveis que me acostumaram a calar a pressa.



CUIDADOR

Dei vida a esta condição de humano, sabendo-me ser aquilo que menos interessa ao mundo em que vivo: um cuidador. Acabei premiando a alma escondida, que se manteve firme quando, tentado a desbaratar as poucas esperanças, a terra do Juá me fez explorar alguma água antes de morrer de sede. Pude ver essas águas profundas nos poucos instantes anteriores a um desistir. Adiei a desertificação definitiva. E aí se fez tão grande dentro de mim o contentamento, que sonho com coisas impossíveis, elas acontecendo e fazendo da natureza a mágica alegria que acalma as dores, deixando-as mais leves e toleráveis. Vejo a nuvem que chora, enxotando

alguma morte que espreita os que não toleram a sede, sejam eles gentes ou verdes que perdem o viço. Vejo que na terra se encravam fundo os sossegos definitivos competindo com a vida na superfície, tentando como flor, folha, rio ou vontade, ver a vida se estender. A terra, não pede muito, quase nada, apenas alguma água que permita molhar esse seco chão que implora para que lhe matem a sede.



CORO DAS DESPREZADAS

Não duvidei que ali no Juá, o planeta expressasse seu sofrimento, sem árvores, sem sombras, temendo o dia final. A ausência do jardim declara quais ervas foram refutadas por todos; as que sobraram fazem o coro das desprezadas.

ONDE SE NASCE

Sutil ali a revelação de que não há maior amor que aquele que se tem pela terra, lugar onde todos nascem. Jaz ali raízes profundas e ocultas. Guardam-se saudades, memórias, ímpetos e sabores. Ali ficam errantes os sonhos perdidos e as lembranças esquecidas. As almas impacientes querendo o deleite vertiginoso que uma chuva traz. Grandes entusiasmos, raros, como partos bem sucedidos, deixam rastros de humanidade e alegria para levar dentro de si, como tatuadas, as esperanças.



PELAS GRAÇAS

Ali se veem pés descalços carregando pessoas com uma fé paciente, com ambições nunca vencidas, esperando a chuva que oportuniza assistir ao florescer de imaginárias hortas, um sonhado jardim botânico. Quem olha pouco, pensa-os sem ou quase nada. Ousados, audazes, fiéis às suas crenças, pouco se importando se seus santos seguem surdos às suas orações, admitindo

as fragilidades todas, deles e dos santos, os do Juá protegem-se de suas iras e, com cândida nobreza, agradecem pelas graças não concedidas.



FUI TESTEMUNHO

Fui testemunho de muitas intimidades, como pessoa ou como objeto, como prezado ou desprezado, nessas andanças dos longos convívios por onde o amor vai e vem, por onde oscilam as paciências e as dissidências.



AS EMOÇÕES

As emoções, corporais, incontroláveis, nos comandam fazendo-nos crer que são comandadas. Nos apalpam, não são palpáveis, elas têm o controle, somos súditos cumprindo com seus mandos.

A PSICANÁLISE

A psicanálise tem um conceito pouco conhecido presentificar, ou seja, tornar atual, tornar presente, dar vida, manter vivo para não morrer.



CREDIBILIDADE

Um modo que serve de padrão para aferir a credibilidade das narrativas históricas se baseia em observar atentamente se o modo de conduzir do narrador coincide ou contradiz o narrado. Se coincidir se confirma a credibilidade.

VIVE ALI

Mora ali uma ânsia semiárida, uma ilusão que flutua sobre a seca como miragem que traz e leva decepções sem que ninguém acorde as águas adormecidas nas nuvens distantes, sem haver um braço que as sacuda e as faça chover.



SOU FORASTEIRO

Sou forasteiro que não alcança realizar o possível, nem abrir portas, quanto mais romper com os vícios da terra que acorda e dorme clamando, cheia de fendas ofensivas, ora gemendo ora buscando alcançar uma graça divina que nunca chega.

ALEGÓRIAS CRIATURAS

Alegóricas criaturas essas que uso como pretexto para convencer minha desesperança de que vale a pena resistir. Longe do mundo que ofende, os habitantes do Juá fazem a esperança alada tornando, assim, o medo do abandono mais sutil, mesmo quando afundados no medo de sofrer para sempre.



RAIZES INTACTAS

Os do Juá anunciam que seguem sonhando também com suas raízes intactas. Enviam, sem saber, poucas notícias de que no mundão lá de fora já não existe mais gente tão amiga, nem vizinhos que mantenham a arte da conversa. Embora as dores perambulem, elas combinam com a ilusão para que eles sintam menos, para que possam manter certa distância da vontade de morrer, enquanto seus filhos crescem semeando futuros, ali ficando para homenageá-los. Parece que toda a dignidade escolheu aquele lugar. A loucura

vive solta e os contadores de histórias fazem a vez dos meios de comunicação. Os filhos do Juá se esquivam da tenebrosa condenação de nada sonhar. Sonham com algum destino que ponha letra no seu canto analfabeto. Essa gente cala a mutilação que o estio traz. Todos inventam risos molhados, beijos verdes, cheiram flores imaginárias, escutam o barulho da chuva invisível e se entristecem cada vez que o dia “fica feio” e sai o sol. Mais que um perigo, o anúncio da falta de nuvens chega como um castigo calando a mão que planta e a boca que espera a colheita. Ainda se procura quem ofereça água aos cactos do Juá.



ENCONTRO HUMANO

Um encontro humano nos mobiliza todo, é multicelular
nos lubrifica o corpo e a mente
é atemporal, a-racial,
digo que é corporal
o prazer transcende a mente
é invasivo, encanta, anima, acelera.

UMA ALDEIA

No vórtice da luz uma aldeia me desperta. O silêncio se quebra. Acolhe-me, ó criador da fadiga, dá-me teu balanço e testa-me.

Sou rocha, sou busca e indagação. Nem festas, nem fogões acesos.

Sou o espectro que espia nas fendas da cidade enquanto os homens dormem.



MINHAS DORES

As minhas dores são seletivas, elas doem em mim e em alguns pares, os meus sonhos circulam, buscam albergues acolhedores, a mão amiga que sabe quanto vale seu calor. E por falar nisso, quantos desperdícios!

SEXO E TEMPO

Neste encurtado presente, não sobra lugar para lembranças. Não há tempo a perder, ainda que eu favoreça o tempo precedente como fonte de vida e inspiração. Ainda me surpreende saber que sou quase o mesmo em todos esses tempos. Quem se recusa a viver o tempo que lhe cabe viver?

Prover as necessidades da vida exclui a sublimação do sexo e o controle do tempo. A natureza avisa, há um limite que não aceita levantes, nada supera, nada resiste, as revoltas ficam sempre desamparadas, sepultadas, sujeitadas à rendição.

Há grandes riscos quando se sentimentaliza o sexo e o tempo. Um e outro transbordam, subvertem a segurança, produzem efeitos indesejáveis, tomam o lugar da ordem, promovem um corpo a corpo que invade e sufoca o talento, a prudência, desafiando a educação ordinária. Sexo e tempo consomem, transbordam o pensamento, que suplica paz a esses desobedientes que passam em silêncio sem prevenir a ruína.

FRACAS RESISTÊNCIAS

Reconheço as fracas resistências durante as quais uma âncora grita insistentemente pela tua permanência.



VALE A MÁSCARA

Numa intensa amostra de coragem a vida me ensina que vale a pena lidar com desesperanças crônicas, pois na partilha de cuidados está o suporte para renovar e recuperar os interesses.



APARÊNCIA

A aparência de contraditório que envolve e autoriza a noção de juízo final, se incorpora como se nada mais fosse possível depois. Depois de conhecer a paz se fundam as lembranças em desesperada tentativa de jamais perdê-la.

TESTEMUNHOS

Confinado em pensar testemunhos, poucos bastam para eternizar os sentimentos que me acendem o amor que excede ao abandono.

Já não me concedo o benefício do esquecimento, quero todas as lembranças, desde a origem, doloridas, agrícolas, duvidosas, sem juízo, graves, agudas, expostas, secretas, cálidas e caídas, cicatrizadas e as obrigatórias.



POR ONDE A ALMA VOA

Sobre os sorrisos transmissores, mágicos tesouros traduzem por onde a alma voa.

O que está por estreiar-se acaricia e abriga a esperança de um encontro. A comoção anuncia uma disposição, cava fundo até encontrar vestígios do que busco.

SONHOS E PRECIPICIOS

Assisto a pessoas entrando e saindo como se estivessem vivendo. Ensaiam; na realidade, confirmam a inocência. Viver nunca foi sua especialidade. Insuficientes, se revelam incompletos com o presente sem saber que existe o futuro. Para que ele não se intrometesse no presente, evitei um tormento universal. Carentes de refúgios assistem a comédia e a farsa. As incomodidades interferem na prática. Não confiam na capacidade já não se espantam frente as insuficiências que me revelam uma paz que não conseguem ter.

Entregam as convicções para quem não sabe usá-las, perdem quando confiam na paródia. Por ter vergonha, na obrigação de fingir, acabam vivendo de pagar créditos. Não é possível ser bom ator expirada a impunidade. Habitados por aproveitadores, lhes usurpam, o território cedido ao invasor, roubado aos pedaços sonham os sonhos alheios, não pensam usam a beira do precipício como transporte.

ANALFABETOS

O analfabetismo se sustenta no silêncio das letras impedidas de contar as amarguras dos descontentes condenados a transportar suas desoladas oportunidades.



ASPIRAÇÃO

Fica estabelecido que ando muito ocupado, sem tempo para atender aos desamparados, à falta de abraços, aos ódios sem endereço, às dificuldades de escrever, às fortunas anônimas e às lápides inominadas. E também, aos perdidos de amor, aos loucos que não deliram, garçons demorados, vento na cara, derrotas injustas, mesa bamba, sustos, gol contra, fúrias descontroladas, discurso disperso, dor de dente, gritos, fofocas, evidências omitidas, ritual, zelo hipócrita, falsa erudição, correção de condutas, furão de fila, repetir os mesmos erros, perder tempo, gente atrasada, pessimista metido a realista, ex-qualquer coisa, quem não escuta, quem reza em causa própria, quem fala uma coisa e faz outra, quem extravia o livro alheio.

PORQUE A GENTE AMA

Ando à procura de quem faça as pazes, faça cerimônia, faça a cama, beije com gosto, abrace intimamente, atraia, me favoreça alguma inspiração, me perdoe os excessos, que prove da minha comida, tenha bom humor para distribuir, faça falta, dê ideais, cante, torça pelo Botafogo, faça promessas e as cumpra, que guarde uma cópia das minhas chaves, que me leve a passear, que me proteja da fúria própria e alheia, que me faça gozar em paz e me atravesse favoravelmente, que invente, inove e cumpra, que saia do eu e chegue até nós.



A PRÓXIMA HORA

Aguardo que se me revele desde onde essa dor incendeia minhas penas.

Coisas pouco cordiais, como o abandono, comprometem a vida. Ainda uso velhos argumentos, me apoio nas mesmas virtudes de sempre, me encarrego de neutralizar os exageros mais extremos para fazer jus

a uma balança cravada no meu outubro. Ainda pratico o vício de ter saudade, uso lápis, borracha, me espanto enquanto cismo em recordar. Procuo um motivo antigo para manter alguma alegria, desenvolverei um jeito de não ficar triste, inventarei corredores paralelos que escoem as mágoas. Busco, sobretudo, não desperdiçar a próxima hora, já que ela jamais será; farei do lugar em que moro, motivo para guardar na memória amores de todas as épocas.



À DERIVA

Estando à deriva, continuo até resgatar um sentido de existência que salve o doce gosto da vida, me tire da exaustão, do cotidiano que não acolhe. Entediado, transmito uma carga que não consigo evitar, não consigo evitar uma procura, uma razão que me tire a negação e me devolva a resistência. Busco algo que me harmonize, que responda ao que perguntei, somente isto, sem agregados desnecessários, informações não solicitadas.

BALANÇO

Busco decidir minha relação com a vida sem que as decisões daí decorrentes me comprometam com qualquer posterioridade. Uma vontade dominante dirige minha fantasia tornando-a uma norma mutada.



Roberto Curi Hallal

